

Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense

DENOMINAÇÕES DESSA UNIDADE AO LONGO DO TEMPO

- Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro (1912),
- Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Uferj (1960) e
- Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense – UFF (1965)¹.

1- A FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os primeiros cursos de Farmácia no Brasil foram criados no período regencial, implantada através da lei de 3 de outubro de 1832, para reformar o ensino médico no país. Estes novos cursos funcionavam atrelados às escolas oficiais de Medicina, a saber: a Faculdade de Medicina da Bahia e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro². Os debates sobre o ensino médico e a saúde pública no Brasil eram intensos na Academia Imperial de Medicina, onde o modelo francês anatômico e clínico e as ideias higienistas ganhavam destaque especial, assim como as discussões em torno da necessidade de formação médica no ambiente hospitalar. “A reforma do ensino em 1832 previa a criação do curso farmacêutico com duração de três anos, junto às faculdades de medicina do Império, mas para obter o título de farmacêutico, o aluno também deveria praticar, pelo mesmo período de três anos, numa botica de um boticário diplomado³”.

Em 1839, a Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais criou a Escola de Farmácia de Ouro Preto, que representou uma importante conquista para a área farmacêutica no Brasil, pois até então os cursos de Farmácia eram ministrados exclusivamente nas faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Por volta de 1875, os primeiros farmacêuticos formados iniciaram uma luta para garantir o reconhecimento de sua formação, uma vez que ainda se confundia o farmacêutico com o boticário.

Em 1875, o farmacêutico Manoel Hilário Pires Ferrão proferiu conferência intitulada ‘Da farmácia no Brasil e de sua importância: meios de promover a seu adiantamento e progresso’. Nessa ocasião, chamou a atenção para a distinção que deveria ser feita entre boticário e farmacêutico. Boticário podia ser qualquer um que resolvesse abrir uma botica e comercializar a retalho vários remédios sem ter direito para isso. Citava a França como exemplo a ser seguido, pois desde finais do século XVIII adotara o nome farmacêutico para designar aqueles que eram formados em cursos regulares de farmácia. Oficina ou laboratório farmacêutico substituíam o termo botica. Acreditava que naquele país a farmácia mantinha “um paralelismo de dignidade e proficiência com a classe médica”. Pires Ferrão assinalava a importância da farmácia como estabelecimento que lidava com a saúde, e que por isso deveria ter um tratamento diferenciado de outras casas comerciais, no que se refere à cobrança de impostos e jurisdição. Nota-se assim, o desenvolvimento de uma elite farmacêutica ansiosa em equiparar-se aos médicos e diferenciar-se dos outros curadores e do estigma das velhas boticas⁴.

1 CASA DE OSWALDO CRUZ. Dicionário histórico-biográfico das ciências da saúde no Brasil (1832-1930). Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.

2 CASA DE OSWALDO CRUZ, [201-?].

3 BOTICAS & FARMÁCIAS. História da Farmácia no Brasil: parte 1. 2011. Disponível em: <<http://boticasefarmacias.blogspot.com.br/2011/01/historia-da-farmacia-no-brasil-parte-i.html>>. Acesso em: 18 set. 2012.

4 BOTICAS & FARMÁCIAS, 2011.

A implantação da República e da Constituição de 1891 facilitaram as iniciativas para criação de escolas de nível superior no país, uma vez que a nova legislação propunha a descentralização do sistema educacional, permitindo o direito de organização dos sistemas escolares aos estados, e desta forma, o ensino farmacêutico se estenderia às cidades dos principais estados do país, principalmente como cursos de Farmácia e Odontologia. No final do século XIX foram criadas a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial de Porto Alegre e a Escola Livre de Farmácia de São Paulo. Os estados das regiões norte e nordeste receberam os primeiros cursos no início do século XX com as fundações das escolas de Farmácia de Pernambuco e do Pará⁵.

Outra expansão dos cursos de Farmácia nas capitais e em outras importantes cidades do país ocorreu a partir dos anos 1910, provocada por uma nova reformulação do ensino superior, a partir da Lei Rivadávia Corrêa, instituída pelo decreto 8.659 que concedia autonomia didática e administrativa aos estabelecimentos de ensino, incrementando a possibilidade de novas iniciativas para a organização destes. Esta lei possibilitou a fundação da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, em 24 de fevereiro 1912, por iniciativa particular. É considerada a primeira instituição de ensino superior do antigo Estado do Rio de Janeiro.

Com base na Lei Rivadávia Corrêa, instituída pelo decreto nº 8.659 de 05/11/1911, que concedia autonomia didática e administrativa aos estabelecimentos de ensino, a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro foi fundada em 24 de fevereiro de 1912, por iniciativa de um grupo de médicos, farmacêuticos e dentistas. Em junho do mesmo ano foi proferida pelo professor Mário Carneiro Leão a aula inaugural de seus cursos⁶.

A capital fluminense vivenciava um contexto marcado por epidemias de varíola, febre amarela e gripe espanhola, sendo esta última responsável por muitas vítimas na cidade durante a década de 1910⁷. A demanda social exigia um grande número de profissionais de saúde, e Niterói ainda não dispunha de uma faculdade de Medicina, que foi inaugurada somente uma década depois. Sendo assim, a Faculdade de Farmácia tornou-se um referencial importante na cidade, ao lado do Hospital São João Batista, que dispunha de um centro de isolamento e se constituía no principal ponto de referência na área da saúde na cidade. É importante acentuarmos alguns nomes importantes que participaram da trajetória desta faculdade, como o cirurgião-dentista Xenophontes Lopes de Abreu, que foi o primeiro diretor, padre Etienne Ignácio Brazil, Mário Carneiro Leão, Lindolpho Collor, Mario Rumeis e Coelho de Souza⁸.

Contudo, a Reforma do Ensino Carlos Maximiliano, instituída pelo decreto nº 11.530 de 18/03/1915⁹, provocaria mudanças na trajetória da escola, obrigando sua direção a equipará-la às escolas congêneres e a adotar o programa oficial de ensino¹⁰. Isso só foi alcançado em 13 de março de 1919, no mesmo período em que o Conselho Superior de Educação aprovou o Regimento Interno da faculdade. Essa vitória não garantiu a tranquilidade por muito tempo, pois a faculdade perdeu a condição de equiparada logo nos primeiros anos da década de 1920. Cabe esclarecer que, naquela época, a principal vantagem que uma faculdade particular ou estadual adquiria ao se equiparar às escolas superiores do governo federal, era a validação dos diplomas conferidos por elas frente à burocracia do Estado, responsável pelo controle ou regulação dos formandos das respectivas profissões¹¹. O processo de equiparação atribuído ao Conselho Superior de Ensino era bastante rigoroso e avaliava, dentre outros aspectos, a qualificação docente, do currículo e do material didático das faculdades¹².

5 CASA DE OSWALDO CRUZ, [201-?].

6 UFF. Faculdade de Odontologia. [201-?]. Disponível em: <<http://fouff.webnode.com/historia/html>>. Acesso em: 22 maio 2012.

7 AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p. 19-72.

8 Outros membros que fizeram parte da congregação nos primeiros anos de seu funcionamento: Arnaldo Black Sant'Ana, Antônio Maria Teixeira, Arnóbio Monteiro, Athos Aramis de Mattos, Francisco Bellagamba, Gerson Tavares Rodrigues e Joaquim Virgílio Teixeira Leite. Cf. UFF. Faculdade de Farmácia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/sobre-a-faculdade/historia.html>>. Acesso em: 25 maio 2012.

9 A Reforma Carlos Maximiliano permitia aos estudantes a frequência livre às aulas, desde que a congregação da faculdade autorizasse. Dez anos depois, em 1925, a Reforma Rocha Vaz determinava obrigatoriedade de frequência aos cursos. Cf. CUNHA, Luiz Antonio. A Universidade temporã: da colônia à era Vargas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 191.

10 CASA DE OSWALDO CRUZ, [201-?].

11 No caso do Direito, o órgão era o Supremo Tribunal Federal; no caso de médicos, dentistas, farmacêuticos e obstetras era a Diretoria de Saúde Pública e no caso dos Engenheiros, o Ministério da Viação. Cf. CUNHA, 1980. p. 188.

12 Para evitar a proliferação de candidatas à equiparação foram colocadas barreiras como, por exemplo, a necessidade de funcionar em cidade com mais de cem mil habitantes e a proibição de equiparação a mais de duas escolas de Direito, Medicina e Engenharia, em cada unidade da federação. Cf. CUNHA, 1980. p. 188.

A Faculdade de Farmácia e Odontologia obteve sucesso em sua nova tentativa de equiparação, com a conseqüente adequação às leis vigentes em 1926, cujo encaminhamento ficou a cargo do Prof. Fernando de Carvalho Soares Brandão e de outros importantes nomes de seu quadro de professores, dentre eles, Hildebrando Portugal, Cordova Piedade, Manoel Duarte e Gentil Achilles Vivas.

Em 1930, ocorreu a união com a Faculdade Fluminense de Medicina.

Em 1930, a Faculdade voltou a perder sua equiparação, porém voluntariamente, com o intuito de ser incorporada à Faculdade Fluminense de Medicina, criada em 1925. Essa incorporação chegou a ser aprovada pelo decreto estadual nº 2.450 de 25/09/1929. No entanto, a fusão duraria poucos meses. No ano de 1931, a instituição sofreu nova reorganização, tendo à frente Fernando de Carvalho Soares Brandão, quando então seu corpo docente foi renovado. De acordo com o relatório elaborado pelo professor Maurício de Medeiros, designado pelo Ministério da Educação e Saúde Pública, a Faculdade tornou-se um instituto livre. No dia 11 de abril daquele mesmo ano foi emitido parecer favorável pelo então Conselho Nacional de Educação, passando a ocupar o cargo de inspetores neste período Joaquim Jorge Jobim, em caráter interino, e João Severiano Rodrigues da Cunha, em caráter efetivo. Em 1936, de acordo com um dispositivo aprovado no texto da Constituição Estadual do mesmo ano, a instituição foi incorporada ao patrimônio do Estado. Pelo decreto federal nº 1.685 de 31/05/1936, foi novamente equiparada.¹³

13 UFF. Faculdade de Odontologia. [201-?]. Disponível em: <<http://fouff.webnode.com/historia/html>>. Acesso em: 22 maio 2012.

Dentre os professores que ingressaram a partir de 1931, podemos destacar os nomes de Durval de Almeida Baptista Pereira, Francisco Leite Bittencourt Sampaio Netto, Luiz Affonso de Faria, Samuel da Silva Pereira, Fernando Pinheiro de Souza Tavares, Ermiro Estevam de Lima e os irmãos Eurico e Juruena de Mattos¹⁴. Em 1936, foram organizados os primeiros concursos, quando foram admitidos Antonio Ribeiro da Silva Filho e Euclides Carvalho, mas já no ano seguinte, um decreto-lei passou a obrigar aos professores que exerciam cargos públicos a realizarem uma opção por um único cargo. Na tentativa de evitar uma nova troca de seu corpo docente, a faculdade voltou a se desligar do patrimônio do Estado através do decreto 385 de 26 de março de 1938, retornando à antiga condição de instituição livre. Ressaltamos, contudo, que o decreto-lei nº 2.549 da mesma data, garantia regalias de inspeção permanente à faculdade¹⁵.

14 UFF. Faculdade de Odontologia, [201-?].

15 UFF. Faculdade de Odontologia, [201-?].

O reconhecimento oficial de seu curso só foi formalizado na década seguinte, através do decreto n.18.292 de 5 de abril de 1945. A federalização ocorreu em 1956, através da lei 3.077 de 2 de dezembro de 1956.

2 A FEDERALIZAÇÃO DA FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SUA INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFRJ)

A Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro foi incorporada a recém-criada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uferj) em 1960, pela lei nº 3.848 de 18/12/1960, e a partir desse momento, a faculdade sofreu modificações significativas em seu funcionamento. O curso de Farmácia tornou-se autônomo, separando-se do curso de Odontologia que foi fundido com a Escola de Odontologia anexa à Faculdade Fluminense de Medicina, que se tornara autônoma desde 1958, pela lei nº 3.463 de 20 de novembro¹⁶. Cabe citar que a Faculdade de Medicina, fundada em 1926 em Niterói, tinha uma escola anexa de Odontologia com 83 estudantes matriculados no ano de 1940 e que há referência a um gabinete dentário

16 CASA DE OSWALDO CRUZ, [201-?].

instalado na Policlínica da Faculdade de Medicina, comprovando a existência da escola anexa anteriormente ao processo de federalização ocorrida no início dos anos 1960.¹⁷

Após a separação, cada uma das unidades, Farmácia e Odontologia, agora federalizadas, estabeleceu seus próprios rumos, participando das discussões políticas sobre a criação da Uferj defendendo, inclusive, pontos de vista diferentes. A Faculdade de Odontologia, liderada pelo professor Rocha Lagoa, representava um polo que defendia o ponto de vista das incorporadas, não aceitando o direito de voto das agregadas nas decisões internas da Uferj. O curso de Farmácia, liderado pelo professor Américo Alves Costa, embora representante das incorporadas, apoiava o grupo das unidades agregadas e o direito destas de decidir sobre os assuntos da Uferj¹⁸.

Outra diferença se deu na ocupação espacial na cidade. Enquanto o curso de Farmácia se organizou em um prédio no bairro Santa Rosa em Niterói¹⁹; o curso de Odontologia ficou estabelecido no Campus do Valonguinho, ocupando o prédio da Policlínica da Faculdade de Medicina, onde permanece até os dias atuais²⁰.

3 A FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

A Faculdade de Farmácia da UFF experimentou grandes inovações nos primeiros anos da UFF, como a aquisição do prédio do antigo Laboratório Glaxo, em Santa Rosa, que criou condições para a expansão de seus projetos. O Laboratório Universitário Rodolfo Albino, o Lura, nasceu em 1967, com o objetivo de fabricar medicamentos, visando ao abastecimento dos hospitais fluminenses, sobretudo o Hospital Universitário Antônio Pedro²¹. Em 1969, o Lura já ampliava a produção e a distribuição de medicamentos para outros hospitais da região de Niterói e São Gonçalo, oferecendo medicamentos com 50% de desconto para a rede hospitalar pública²². O laboratório se destaca pelos investimentos em ensino e pesquisa ao longo de sua trajetória, e durante anos colaborou para formação e instrução prática do estudante do curso de Farmácia, assim como estabeleceu convênios com centrais de medicamentos e afins, no intuito de prestar serviços de controle de qualidade, pureza e dosagem de medicamentos à sociedade²³. Nas duas últimas décadas, o Lura vem se reestruturando. Atualmente, está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da universidade voltado para a pesquisa, desenvolvimento, produção e controle de medicamentos cosméticos, produtos para a saúde e domissanitários.

*Atualmente está se reestruturando nos serviços de desenvolvimento galênico e análises de controle de qualidade de medicamentos, cosméticos e produtos para a saúde, para atendimento a farmácias magistrais e a órgãos governamentais. Também tem convênios com outras instituições públicas e privadas para produção de medicamentos e fitoterápicos. Recentemente firmou um protocolo de intenções para transferência de tecnologia de medicamentos obtidos por biotecnologia, junto com o Instituto Vital Brazil, UFF e laboratório na Ucrânia. Dentre as vertentes de pesquisa, atua no desenvolvimento de tecnologia farmacêutica para medicamentos, fitoterápicos, cosméticos e produtos para a saúde, atendendo empresas e órgãos públicos que necessitem desse serviço.*²⁴

A investigação científica na Faculdade de Farmácia ganhou força nos anos de 1990, sobretudo na área de química e tecnologia de alimentos.

17 FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA. Sua fundação e evolução. Niterói: [s.n.,1950?]. p. 27.

18 VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF,1985. 90 p.

19 Em 1961, com a criação da Uferj e separação das faculdades de Farmácia e Odontologia em unidades distintas, a Faculdade de Odontologia passou a ocupar o prédio localizado na Rua São Paulo, 28, na Praça do Valonguinho, Centro. Já a Faculdade de Farmácia continuou situada na Rua Almirante Teffé, 637 até 1966, quando foi transferida para o prédio comprado pela UFF em Santa Rosa e que pertencia ao Laboratório Glaxo desde 1954. Cf. MELLO, Maria Cristina Fernandes de, VASCONCELLOS, Lélia Mendes de. (Coord.). História da Universidade em suas edificações. Integrante do projeto “Contribuições para a História da Universidade Fluminense”- UFF-CNPq. Pesquisa realizada no âmbito da pós-graduação - Departamento de Arquitetura e Urbanismo-UFF, 1985-1987, p. 50.

20 VIEIRA, 1985, p. 62.

21 Também nesse período estava prevista a produção de medicamentos e produtos desinfetantes e inseticidas para serem consumidos na Granja-Escola da Faculdade de Veterinária em São Pedro da Aldeia. Cf. UFF comprou Glaxo para instalar Faculdade de Farmácia e Bioquímica. O Fluminense, 22 de out. 1966.

22 NEGÓCIOS. A Tribuna, 17 abr. 1969.

23 LABORATÓRIO vai controlar remédios. O Fluminense, 11 jun. 1980.

24 UFF. Faculdade de Farmácia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/pos-graduacao/medicamentos-alimentos/>>. Acesso em: 4 set. 2013.

Em 1996 iniciou-se a ampliação dos trabalhos de pesquisa, especialmente com a criação do Laboratório de Química Medicinal (LQMed) e do Laboratório de Tecnologia de Produtos Naturais (LTPN). O primeiro dedicado ao planejamento e síntese de fármacos, o segundo aos estudos de plantas medicinais e fitofármacos. Ainda em 1996, a Faculdade de Farmácia iniciou as atividades de Pós-graduação, com a criação do Curso de Especialização em Ciências dos Medicamentos e dos Alimentos. O curso conta com professores qualificados da própria UFF, todos com titulação mínima de mestrado, sendo 2/3 possuidores de título de doutor.²⁵

A Faculdade de Farmácia da UFF, hoje centenária, oferece a graduação em Farmácia, com titulação de farmacêutico, com três possibilidades de habilitações: Farmácia Industrial, Farmácia Bioquímica, com ênfase em alimentos, e Farmácia Bioquímica, com ênfase em análises clínicas²⁶. Está constituída por três departamentos de ensino: Departamento de Bromatologia (MBO), Departamento de Administração Farmacêutica (MAF) e Departamento de Tecnologia Farmacêutica (MTC).²⁷

Os cursos de mestrado e o doutorado em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde (PPG-Caps) foram criados em 2008, com a finalidade de “proporcionar aos seus alunos uma formação multi e interdisciplinar que permita a atuação na pesquisa voltada à obtenção de novos produtos e ao monitoramento dos produtos farmacêuticos, alimentícios e correlatos”²⁸, assim como o Mestrado Profissional em Administração e Gestão (PPG-GAFar) que está voltado para a gestão da assistência farmacêutica e para o uso racional de medicamentos. O programa se propõe a “contribuir com a formação de recursos humanos que atendam às necessidades apontadas pelas Políticas Nacionais de Medicamentos e Assistência Farmacêutica”²⁹.

Dois cursos se destacam no âmbito da especialização: a Residência em Farmácia Hospitalar, que visa colaborar com a assistência farmacêutica prestada pelos serviços de Farmácia dos centros hospitalares de alta complexidade e promover com segurança, eficácia e qualidade o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais³⁰; e a especialização em Ciências dos Medicamentos, que se destaca por “proporcionar o acesso a um conjunto de atividades que articulam os conhecimentos técnicos e científicos na área de medicamentos ou alimentos, introduzindo o farmacêutico e profissionais de áreas afins na pesquisa e no desenvolvimento de produtos”³¹.

Na área de extensão, a Faculdade de Farmácia desenvolve atualmente dez projetos com a Proex,³² que visam prestar serviços à comunidade, oferecendo contribuições das pesquisas realizadas na unidade para além da vida acadêmica. Destacamos alguns como Assistência Farmacêutica para a População de Niterói, Orientações para o Manejo de Medicamentos em Desastres, Rito Pl97 – Análise e Validação de Formulações de Ritonavir, Comunicação para o Uso Racional de Medicamentos e Produção de Bromateriais para o Tratamento de Feridas Crônicas.

Por fim, vale destacar as atividades da Farmácia Universitária, criada em 1996. É um importante núcleo da Faculdade de Farmácia e exerce o papel de farmácia-escola servindo inclusive de laboratório para os estudantes do curso.

A Farmácia Universitária da UFF tem como objetivo primordial disponibilizar à população medicamentos industrializados ou manipulados na Farmácia Universitária, por meio de venda a preços reduzidos, integrando a capacitação dos alunos da Faculdade de Farmácia em todas as etapas dos processos envolvidos, tais como o atendimento dos receituários médicos com a respectiva orientação farmacêutica, a manipulação de medicamentos

25 UFF. Faculdade de Farmácia, [201?-].

26 PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008, p. 48.

27 Os demais setores da Faculdade de Farmácia da UFF são a Coordenação de Graduação, os seus programas de pós-graduação, a Farmácia Universitária e o D.A. Abel de Oliveira. A unidade conta também com projetos de pesquisas e de extensão. Cf. UFF- Faculdade de Farmácia. [201?-]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/setores/departamento-de-farmacia-e-administracao-farmacautica.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.

28 UFF. Faculdade de Farmácia. [201?-]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/ppgcaps/objetivos.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.

29 UFF. Faculdade de Farmácia. [201?-]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/mestrado-ppggafar/node/5.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.

30 UFF. Faculdade de Farmácia. [201?-]. Disponível em: <<http://www.uff.br/resifarm/.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.

31 UFF. Faculdade de Farmácia, [201?-].

32 A relação completa dos projetos pode ser acessada no seguinte endereço: BRASIL. Ministério da Educação. [2013]. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.

homeopáticos, fitoterápicos e magistrais, o controle de qualidade das matérias-primas e produtos acabados manipulados, e quaisquer outras atividades desenvolvidas na Farmácia Universitária (FAU) de maneira a propiciar ao aluno a vivência nas práticas de Assistência Farmacêutica.³³

PRÉDIO(S) DA CRIAÇÃO ATÉ OS DIAS ATUAIS RETIRAR ESTA LINHA

Endereços: A primeira sede da faculdade foi na Rua Presidente Domiciano, 17, onde foram diplomados os primeiros odontólogos em dezembro de 1913 e farmacêuticos no ano seguinte, sob a direção de Xenophontes Lopes de Abreu. Ocupou o prédio localizado na Rua XV de Novembro, 114³⁴, em 1916. A partir de 1921, a faculdade ganhou uma sede própria, projetada por um ex-aluno e professor da faculdade, o engenheiro Álvaro Augusto Frias Villar, localizada no antigo Largo da Memória, hoje Praça do Rink, na Rua Almirante Teffé, 637, sede³⁵. Décadas mais tarde, em 1966, a Uferj comprou o antigo Laboratório Glaxo, em Santa Rosa, localizado na Rua Mário Vianna, 523, para passar a abrigar a Faculdade de Farmácia, onde se encontra até os dias atuais.³⁶

33 A Farmácia Universitária oferece três disciplinas aos estudantes do curso na área de homeopatia, integradas ao projeto de extensão, e também se destaca pelos projetos de pesquisa na área homeopática, farmácia galênica, assistência farmacêutica, dentre outros, com destaques em congressos científicos nas áreas de farmácia e engenharia de produção. Cf. UFF. FAU - Farmácia Universitária da UFF. [201?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/farmaciauniversitaria/html>>. Acesso em: 12 set. 2013.

34 MELLO, Maria Cristina Fernandes de; VASCONCELLOS, Lélia Mendes de. (Coord.). História da Universidade em suas edificações. Integrante do projeto "Contribuições para a História da Universidade Fluminense"- UFF-CNPq. Pesquisa realizada no âmbito da Pós-Graduação - Departamento de Arquitetura e Urbanismo-UFF, 1985-1987, p. 50.

35 VIEIRA, 1985. p. 90.

36 COMPRADO o Laboratório Glaxo pela Universidade: 190 milhões de Cruzeiros. O Fluminense, 13 out. 1966.

Fontes documentais sobre a unidade de ensino

Foi fundada através da Lei Orgânica de Ensino ou Lei Rivadávia Correa, consubstanciada no Decreto nº 8.659, de 5 de abril de 1912, por Xenophontes Lopes de Abreu, padre Etienne Ignácio Brazil, Maria Carneiro Leão, Lindolpho Collor, Mario Romitz e Coelho de Souza.

A anexação à Faculdade Fluminense de Medicina, se deu através do Decreto Estadual nº 2.450, de 25 setembro de 1929, mas em 1931 a faculdade restabeleceu sua autonomia. Seus cursos foram reconhecidos pelo governo da República Federativa do Brasil, através do Decreto Federal nº 18.292, de 5 de abril de 1945, na direção do Prof. Durval de Almeida Baptista Pereira.

Decreto nº 18.292, de 5 de abril de 1945

Concede reconhecimento aos cursos de Farmácia e Odontologia, da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, letra a, da Constituição e nos termos do art. 23 do Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, decreta:

Artigo único. É concedido reconhecimento aos cursos de farmácia e odontologia mantidos pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, com sede em Niterói no Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro 5 de abril de 1945, 124º da Independência e 57º da República.

Getúlio Vargas

Gustavo Capanema

O governo federal ficou autorizado a incorporá-la ao Patrimônio da União, pela Lei 3.077, de 22 de dezembro de 1956, publicado no Diário Oficial de 16 jun.1960.

Lei nº 3.077, de 22 de dezembro de 1956

Autoriza o Governo Federal a incorporar ao Patrimônio da União a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º É o Governo Federal autorizado a incorporar ao da União, mediante acordo, todos os bens que constituem a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º Para execução do disposto no artigo anterior far-se-á o arrolamento e a avaliação dos bens da Faculdade, pertencentes à Sociedade Civil "Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro", bem como a relação de professores e servidores a serem aproveitados.

Art. 3º A transferência da Faculdade para o patrimônio da União processar-se-á sem nenhuma indenização.

Art. 4º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1956: 135º da Independência e 68º da República.

Juscelino Kubitschek

Clóvis Salgado

José Maria Alkmim

Escritura de quitação de dívida do terreno da Faculdade de Farmácia e Odontologia, lavrada no ano de 1957 no Cartório do 18º Ofício de Niterói – Rua Almirante Tefé, 632, sobreloja, no livro 9, folha 84, nº 645.

Referências

- AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. IN: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. 2013. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.
- BOTICAS & FARMÁCIAS. História da Farmácia no Brasil: parte 1. 2011. Disponível em: <<http://boticasefarmacias.blogspot.com.br/2011/01/historia-da-farmacia-no-brasil-parte-i.html>>. Acesso em: 18 set. 2012.
- CASA DE OSWALDO CRUZ. Dicionário histórico-biográfico das ciências da saúde no Brasil (1832-1930). Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- COMPRADO o Laboratório Glaxo pela Universidade: 190 milhões de Cruzeiros. O Fluminense, 13 out. 1966.
- CORTE, Andrea Tello da Corte; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). UFF 50 anos 1960-2010: Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- CUNHA, Luiz Antonio. A Universidade temporã: da colônia à era Vargas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- FARMÁCIA E ODONTOLOGIA. Rio do Janeiro: [s.n.], ano 2, n. 6, out./nov. 1955.
- LABORATÓRIO vai controlar remédios. O Fluminense, Niterói, 11 jun. 1980.
- MELLO, Maria Cristina Fernandes de; VASCONCELLOS, Lélia Mendes de. (Coord.). História da Universidade em suas edificações. Integrante do projeto “Contribuições para a História da Universidade Fluminense”- UFF-CNPq. Pesquisa realizada no âmbito da Pós-Graduação-Departamento de Arquitetura e Urbanismo-UFF, 1985-1987, p. 50.
- NEGÓCIOS. A Tribuna, 17 abr. 1969
- PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008, p. 48.
- PASSOS, Mauro Romero Leal (Coord.). Retrato aos 50: Jubileu de Ouro da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a história da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- UFF comprou Glaxo para instalar Faculdade de Farmácia e Bioquímica. O Fluminense, 22 de out. 1966.
- UFF. Faculdade de Odontologia. [201-?]. Disponível em: <<http://fouff.webnode.com/historia/.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- UFF. Faculdade de Odontologia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/sobre-a-faculdade/historia.html>>. Acesso em: 25 maio 2012.
- UFF. Faculdade de Farmácia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/pos-graduacao/medicamentos-alimentos/.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.
- UFF. Faculdade de Farmácia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/ppgcaps/objetivos.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.
- UFF. Faculdade de Farmácia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/mestrado-ppggafar/node/5.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.
- UFF. Faculdade de Farmácia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/resifarm/.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.
- UFF. Faculdade de Farmácia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/setores/departamento-de-farmacia-e-administracao-farmaceutica.html>>. Acesso em: 4 set. 2013.
- UFF. Faculdade de Farmácia. [201-?]. Disponível em: <<http://www.farmacia.uff.br/sobre-a-faculdade/historia.html>>. Acesso em: 25 maio 2012.
- UFF. FAU - Farmácia Universitária da UFF. [201-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/farmaciauniversitaria/.html>>. Acesso em: 12 set. 2013.
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.
- WEHRS, Carlos. Niterói, cidade sorriso: a história de um lugar. Rio de Janeiro: [s.n.], 1984.

Legislação

- BRASIL. Decreto nº 8.659, de 5 de abril de 1911. Aprova a lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 5 abr.1911. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=58698.html>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr. 1931. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961. Aprova o Estatuto da Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49973-21-janeiro-1961-389297-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 50.340, de 15 de março de 1961. Revoga o decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961, e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1963. Seção 1, p. 6753.
- BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945. Dá nova redação ao art. 5 do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 1945. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 11.530, de 18 de março de 1915. Reorganiza o ensino secundário e o superior na Republica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 mar. 1915. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-97760-pe.html>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937: Organiza a Universidade do Brasil- [Este estatuto orientou a Uferj durante os seus primeiros anos de existência, até a aprovação do seu primeiro Estatuto.]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960. Cria a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3848.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.
- UFF. Estatuto e regimento geral. Aprovado pelo Conselho Federal de Educação através de parecer nº 696 de 5 set. 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.